

Avaliação: conceitos e instrumentos de avaliação; Funções, modalidades e propósitos da avaliação; Definição de objetivos e avaliação; Técnicas e instrumentos de avaliação; Características de um bom instrumento de medida; Testagem; Autoavaliação.

Bibliografia Básica:

HAYDT, Regina C. **Avaliação do processo ensino aprendizagem**. 5.ed. São Paulo: Ática, 1995.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo**. Tecnologia Educacional. V.1. Rio de Janeiro, 1988.

BLOOM, Benjamim S. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1993.

PRINCÍPIOS DE SUPERVISÃO ESCOLAR

Ementa:

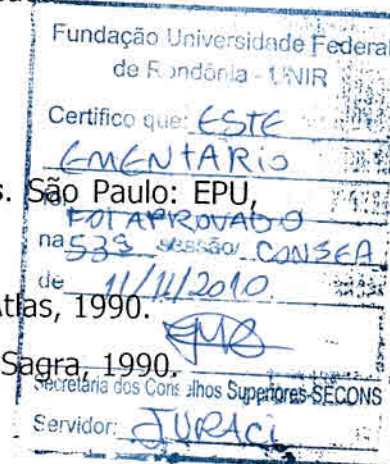
Supervisão de recursos humanos e liderança organizacional; princípios orientadores ao funcionamento da Supervisão; Pontos de vista normativo e descritivo da supervisão; O ambiente organizacional da supervisão; Construção de um clima para supervisão; Comportamento de liderança e a eficiência em supervisão.

Bibliografia Básica:

SERGIOVANNI, Thomas J. **Supervisão: perspectivas humanas**. São Paulo: EPU, 1986.

NERICI, Imideo. **Introdução à supervisão escolar**. São Paulo: Atlas, 1990.

PRZYBYLSKI, Edy. **O supervisor escolar em ação**. Porto Alegre: Sagra, 1990.



METODOLOGIA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa:

Histórico da EJA no Brasil; bases epistemológicas das concepções de alfabetização, linguagem e letramento da EJA; Bases Legais; Alfabetização e conscientização;

Alfabetização, letramento e práticas didático-pedagógicas da EJA; organização do trabalho pedagógico em salas multisseriadas.

Bibliografia Básica:

FERRAREZI Jr., Celso. **Curso de formação de alfabetizadores de adultos: fundamentos teóricos**. Guajará-Mirim: UNIR, 2010.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação de jovens e adultos**. Belos Horizonte: Autêntica, 2002.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização e conscientização**. In: Freire, Paulo. **Educação e mudança**. 20 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

MOLICA, Maria Cecília; LEAL, Marisa. **Letramento no EJA**. São Paulo: Parábola, 2009.

PRINCÍPIOS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Ementa:

Fundamentos filosóficos, psicológicos e psicossociais da orientação educacional; prática de orientação educacional e o processo ensino-aprendizagem; organização do trabalho didático-pedagógico: planejamento e avaliação; princípios, técnicas e instrumentos.

Bibliografia básica:

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Orgs.). **O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais**. 5 ed. São Paulo: Loyola, 1991.

BICUDO, Maria Aparecida V. **Fundamentos de orientação educacional**. São Paulo: Saraiva, 1978.

RUDIO, Franz Victor. **Orientação não-diretiva na educação no aconselhamento e na psicoterapia**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

OITAVO PERÍODO:

EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa:

Fundação Universidade Federal
de Rondônia - UNIR

Certifico que ESTA
EMENTA
foi APROVADO
na 53ª sessão CONSEA
de 11/11/2010

[Assinatura]

Secretaria dos Conselhos Superiores SECONS
S. B. M. JURACI

Pluriculturalismo brasileiro. Identidade e etnia. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Aspectos históricos do racismo. O contexto social e a discriminação racial. O direito à diferença. A escola e a reprodução das diferenças. O racismo da educação infantil ao ensino superior. Definição de racismo institucional e suas principais formas de superação e combate. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Base legal de combate à discriminação. Intolerância Religiosa no contexto escolar.

Bibliografia Básica:

AGIER, Michel. **Distúrbios Identitários em Tempos de Globalização**. MANA 7(2):7-33, 2001.

AZEVEDO, Thales de. **Democracia Racial: Ideologia e realidade**. Petrópolis: Vozes, 1975.

BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Antropologia. Diversidade e Educação**. Fascículos 3º e 4º, 2º ed. rev.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar. 2005.

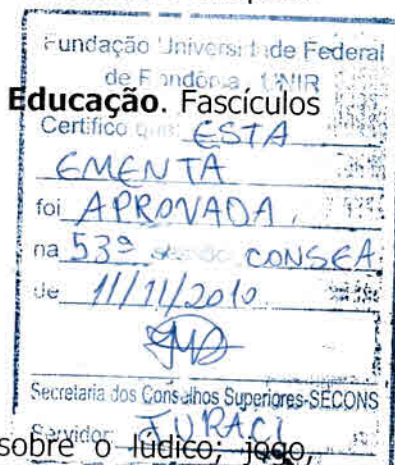
LUDICIDADE E EDUCAÇÃO

Ementa:

O jogo e a educação infantil; os preconceitos existentes sobre o lúdico; jogo, brinquedo e brincadeira; jogos e brincadeiras e o desenvolvimento da criança; jogos e brincadeiras na situação escolar; o jogo e a construção do conhecimento na educação pré-escolar; brincar: um direito da infância e uma responsabilidade da escola; a brincadeira de faz-de-conta: lugar de simbolismos, da representação, do imaginário; brinquedo e jogo na intervenção psicopedagógica da criança com necessidades especiais; diversão, ludicidade, tempo, recreação e lazer; os jogos infantis segundo Piaget, Wallon e Bruner.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, Ricardo Leite. CARNEIRO, Kleber Teixeira. **O jogo e a educação**. In: ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação Infantil: Para que, para quem e por quê?** Campina, SP: Alínea, 2006.



CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

METODOLOGIA DO ENSINO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ementa:

A implantação da Educação Ambiental no Brasil; A Educação Ambiental na Escola; A Política Nacional da Educação Ambiental; A Importância da Educação Ambiental no Ensino Formal; Biodiversidade; Homem e Natureza; Consumo Sustentável; Visão Crítica Sobre os Atuais Padrões de Consumo; Efeito Estufa e Consequências; Projetos Educativos e Educação Ambiental. Organização do trabalho pedagógico em salas multisseriadas.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, José Maria. **Desenvolvimento ecologicamente auto-sustentável: conceitos, princípios e implicações**. In: Humanidades, v. 10, n. 14, p. 284 – 289, 1995.

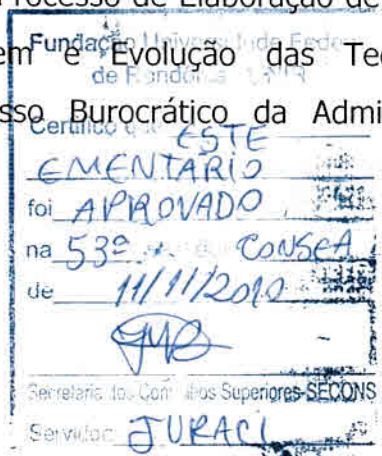
CARVALHO, Luiz Marcelo. **A temática ambiental e a escola de primeiro grau**. Tese de doutorado. São Paulo, Faculdade de Educação, USP, 1989.

CARVALHO, Isabel C. M. **Em direção ao mundo da vida: Interdisciplinaridade e Educação Ambiental**. São Paulo, SEMA & IPE, 1998, 102p.

PRINCÍPIOS DE GESTÃO ESCOLAR

Ementa:

Fundamentos de Planejamento e Gestão Escolar; Planejamento Estratégico, Qualidade Total e Planejamento Participativo; O Processo de Elaboração de Planos e sua Relação; O Plano Administrativo; Origem e Evolução das Teorias da Administração do trabalho Pedagógico; Processo Burocrático da Administração Escolar; Organização e Gestão da Escola.



Bibliografia Básica:

- GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1993.
- VIANNA, Ilca de O. A. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 1990.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: Ed. Alternativa, 2004.
- PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Observação sobre o ementário: As disciplinas de Estágio Supervisionado e TCC serão reguladas de acordo com os regulamentos próprios apresentados neste Projeto.

Fundação Universidade Federal
de Rondônia - UNIR

foi _____
na _____
de _____

Secretaria dos Conselhos Superiores-SECONS

Servidor: _____

5.11. Organização didático-pedagógica

5.11.1 Planejamento e Avaliação

A proposta do curso de Pedagogia da UNIR, Campus de Guajará-Mirim é realizada inicialmente através do Planejamento Participativo do Corpo Docente no início de cada semestre. Durante o planejamento, os professores iniciam o diálogo com seus pares, confrontam ideias, buscando articular os conteúdos das várias disciplinas do curso, propondo experiências docentes conjuntas a partir das interações estabelecidas nessas disciplinas.

Nesta etapa, são planejadas as ações mais gerais para o curso, correlacionando-as com os planos de ensino de cada docente. Estes são discutidos e reelaborados, visando a efetivação da interdisciplinaridade no ensino, na pesquisa e na extensão.

A previsão de uma ação conjunta decorre de uma concepção democrática de educação que se estende ao ato de planejar, executar e avaliar o curso.

O Curso de Pedagogia entende como necessário que o Planejamento Educativo seja veiculado em todas as situações de aprendizagem. O Ensino

significativo precisa ancorar-se na resposta de participação plena do aluno e perceber sua construção de aprendizagem. Nesta situação, o Planejamento deve adquirir características que lhe deem sentido, que a ressignifiquem e tornem apropriação do aluno. Vasconcellos (1999), neste sentido, diz, da docência que esta provoca a necessidade, favorece a construção da finalidade e propicia a elaboração do Plano conjunto, isto quer dizer do envolvimento aluno/professor como parceiros dialéticos, uma equipe desafiando as descobertas e tornando o Ensino carregado de significados.

Assim, Avaliação e Planejamento mediam o desenvolvimento curricular, imprimindo-lhe a integração do discurso democrático e crítico porque, deste modo, referem-se ao posicionamento das partes envolvidas, com segurança, com tranquilidade, com a intencionalidade coerente, pela oportunidade que teve de amadurecer, pela consistência que ousou em desenvolver saberes e competências.

Destacamos, de Alarcão (2001), suas reflexões acerca das condições de uma escola rumo às novas definições de racionalidade: a centralidade e a valorização das pessoas e suas linguagens; a liderança, a racionalidade dialógica e o pensamento sistêmico; a escola com seu projeto educativo de construção coletiva tendo consciência das suas dimensões locais e globais; a educação para o exercício da cidadania; a articulação político-administrativo-curricular-pedagógica; o protagonismo do professor e o desenvolvimento da profissionalidade docente e sua ação reflexiva; da própria escola em desenvolvimento e aprendizagem na epistemologia da vida na escola e sua contingência ecológica. Estas exigências delegam ao curso de formação docente um sistema de avaliação processual que dinamize vivências, apropriações, construções de visões prospectivas e projetos de ações e articulações sistêmicas. A avaliação formativa que permite a comunidade pensar sobre si própria, sua missão social, sua organização e seu confronto com os desafios, que aprende, reconstrói, empreende, loca-se em situações pessoalizadas, reflexivas, flexíveis e resilientes, abastecendo a autonomia, a cidadania e a democracia.

5.11.2. Ensino – Aprendizagem: proposta metodológica

O ensino alicerça-se em princípios fundamentais, articulados com a própria construção do conhecimento. Conhecimento que se produz social e historicamente e se fundamenta na qualidade, historicidade, provisoriedade, criticidade e totalidade.

Estes princípios sustentam concepções teóricas, entendendo o ensino como ato intencional, sistematizado, que tem por finalidade organizar situações de aprendizagem, proporcionando a mediação do sujeito com a realidade. Ensinar é criar possibilidades para produção ou construção do conhecimento.

Neste sentido, valoriza-se a pesquisa como princípio educativo, ao lado de sua relevância como princípio científico. Ensinar requer dispor e mobilizar conhecimentos para agir em situações não previstas, intuir, atribuir valores e fazer julgamentos que fundamentem a ação da forma mais pertinente.

Os indivíduos constroem seus conhecimentos em interação com a realidade, com os demais indivíduos e colocando em uso suas capacidades pessoais. O que uma pessoa pode aprender em determinado momento depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamento de que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e das situações de aprendizagem vivenciadas. É, portanto, determinante o papel da interação que o indivíduo mantém com o meio social e, particularmente, escolar.

O processo de construção de conhecimento desenvolve-se no convívio humano, na interação entre o indivíduo e a cultura na qual vive.

Visando estabelecer a integração de diferentes áreas do conhecimento, envolvendo conteúdos curriculares, desenvolvemos seminários de pesquisa, estágio e extensão. Além de despertar no aluno o interesse pela pesquisa e exercitar a prática do diálogo entre as disciplinas, esse trabalho implantado a partir de fevereiro de 2007, constitui um dos instrumentos intermediários de avaliação acadêmica.

O trabalho interdisciplinar através dos seminários de pesquisa, estágio e extensão têm por objetivos: oferecer situações para o desenvolvimento do pensar crítico do aluno de graduação; Favorecer o aprendizado da fundamentação teórica

através da prática científica; Introduzir o graduando à prática da pesquisa, proporcionando o contato com diversos métodos de investigação.

6. COORDENAÇÃO DE CURSO

A organização administrativa e didático-científica do curso é conduzida pelo Departamento de Ciências da Educação, sendo este composto por todos os docentes do curso de Pedagogia e seus demais funcionários.

7. CORPO DOCENTE

PROFESSORES DO QUADRO PERMANENTE (DE)

	Nome	ÁREA	DR	MS	ESp
1	Dorosnil Alves Moreira	Soc.	X		
2	Rosemeire Ferrarezi Valiante	Ped.		X	
3	Jacinto Pedro Pinto Leão	Ped.		X	
4	Hilter Gomes Videira	Ped.		X	
5	Kátia Sebastiana de C. Farias	Ped		X	
6	Luciana Fabiano dos Santos Uchôa	Ped.			X

PROFESSORES REDISTRIBUÍDOS/CEDIDOS/CREDENCIADOS/ COLABORADORES

	Nome	Área	DR	MS	ESP	Obs.
1	Francisco José Cruz dos Santos	Ped.			X	Prof do Ex-Território Cedida pela SEDUC
2	Maria da Conceição G. da Silva	Let.			X	Prof do Ex-Território Cedida pela SEDUC
3	Jorge Luiz Heráclito de Mattos	Bio		X	X	Credenciado

8. ARTICULAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A formação docente, como ênfase dos cursos de licenciatura, necessita ser vivenciada nas perspectivas da participação, da elucidação crítica, do zelo pela comunhão democrática de ideais e dos processos de mediação na aquisição e construção de saberes. Nesta perspectiva acadêmica, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão são os alicerces básicos das ações de Ensino e de Aprendizagem, em

complementaridade orgânica de modo a favorecer, as questões da dinâmica interdisciplinar na contextualização comunitária através da atualização crítico-reflexiva.

O Ensino, a Pesquisa e a Extensão estão voltadas para a organização da ação pedagógica, promovendo a ampliação dos espaços de parceria e intercomplementaridade dos diferentes níveis de ensino, abrindo a possibilidade para a formação continuada. Eles devem estar articulados com as demandas sociais e com a formação integral do indivíduo, em suas atitudes científicas frente aos novos desafios profissionais, e na contínua formação do corpo docente, com atitude crítica e inovadora, na ética preconizada pelos princípios que norteiam a própria Instituição.

A pesquisa traz a necessária complementação e consolidação da composição de elementos ao pleno exercício do magistério e também a quaisquer habilitações que a ele se agregarem. Não se concebe mais um ensino que não contemple a compreensão não só da natureza epistemológica das concepções do objeto, mas sim que exercite a pesquisa dos processos experiências, advindos dos âmbitos naturais da suas constituições.

A articulação do ensino, pesquisa e extensão vêm sendo desenvolvidas pelo curso de Pedagogia, através da proposta curricular de onde decorre os projetos de iniciação científica, dos trabalhos de conclusão de cursos – estes vinculados aos núcleos temáticos do curso e aos conteúdos curriculares, os programas desenvolvidos pelo curso e os projetos de extensão.

9. AVALIAÇÃO

A avaliação discente deverá ser pautada pelo Estatuto da UNIR, Regimento Geral da UNIR, Regimento Interno dos Departamentos da UNIR e legislações pertinentes dos Conselhos Superiores da Instituição. Atualmente cumprimos as orientações da resolução 251/CONSEPE, de 27 de Novembro de 1997.

A avaliação deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- Pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos deste projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado por este curso de Pedagogia;
- Pela validação das atividades acadêmicas do DACE;
- Pela orientação acadêmica individualizada, com horário de atendimento do professor devidamente descrito em seu Plano de Curso e acessível aos Acadêmicos;
- Pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- Pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

O processo e a metodologia da avaliação deverão estar, de modo claro e amplo, descritos no Plano de Curso de cada professor ministrante da disciplina.

Os Docentes do Curso de Pedagogia providenciarão para que seu Plano de Curso seja apresentado e acessível aos Acadêmicos no início de cada semestre letivo.

10. APOIO PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO

O trabalho dinâmico e interativo do pessoal de apoio técnico-administrativo acarreta simultaneamente a formação e o fortalecimento institucional, ou seja, a organização das relações sociais e de trabalho que dão substrato à estrutura formal e aos dispositivos legais e normativos da Instituição. Na estrutura técnica administrativa da Instituição, oferecendo os seguintes serviços:

a) Secretaria Acadêmica - SERCA:

Setor responsável por toda a documentação, registros e expedições de documentos da vida acadêmica do aluno; aproveitamento de créditos; transferências internas e externas; confecção de registro de diplomas de graduação; registro dos certificados de qualquer tipo. O atendimento pessoal e particular é feito nos dois períodos, matutino e vespertino. Este setor promove um trabalho integrado com os departamentos visando a satisfação e à qualidade dos serviços ofertados à comunidade acadêmica e às demais pessoas interessadas no serviço da Instituição.

b) Biblioteca:

Espaço em expansão que atende as áreas de estudo específico de cada curso.

Na aquisição do acervo, são observados três aspectos: a atualização bibliográfica; as sugestões dos professores; e as solicitações dos alunos. Favorece alunos e professores, realizando empréstimo das obras por tempo determinado.

11. INFRA-ESTRUTURA

A Instituição vem priorizando a melhoria da infra-estrutura para atender à demanda que procura pelos cursos de nível Superior que oferece. A estrutura física está, assim, constituída: 8 salas de aula; um Auditório com capacidade para 60 pessoas. Prédio para salas de direção e vice-direção, chefia de departamentos, coordenação do mestrado, alunos PIBIC, sala de professores, sala destinada ao laboratório pedagógico do curso.

11.1. Multimídia

Os equipamentos que servem e formam a estrutura de apoio pedagógico compõem um conjunto tecnológico diversificado, composto de retroprojetores, projetores de vídeo, conjuntos completos de som e imagem com DVD, amplificador, microfones, computadores, *data show* que servem às atividades de docência, atividades culturais e à formação profissional dos estudantes.

12. EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

O presente Projeto é caracterizado pela permanente avaliação de suas ações, que são desenvolvidas ao longo do processo, que explicitado em termos de programas, projetos para que todos os envolvidos, tenham pleno conhecimento do mesmo, visando a sua eficaz operacionalização.

A avaliação do Projeto Pedagógico é entendida como uma tarefa necessária e de permanente reflexão do fazer educacional, como condição básica para identificar os desafios necessários, na formulação de diretrizes para que o Ensino, a Pesquisa e Extensão sejam compatibilizados com os anseios da sociedade, nas dimensões de natureza política, econômica, social e cultural, preservando as peculiaridades do curso na sua função de gerar conhecimentos técnicos e científicos.

A avaliação é de caráter contínuo e sistemático com vistas à realimentação e difusão da qualidade em educação, da competência e da produtividade. Portanto, a

avaliação do Curso constitui um diálogo permanente com a realidade e com as pessoas que têm com que contribuir para a construção de um ensino de graduação em Pedagogia competente, consciente e criativo, comprometido com o homem e a sociedade.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DAS CITAÇÕES NO TEXTO DO PROJETO

ALARCÃO, Isabel. Novas tendências nos paradigmas de investigação em educação. In: (Org.) **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. cap. 7, p. 135-44.

ALESSANDRINI, Cristina Dias. O desenvolvimento de competências e a participação pessoal na construção de um novo modelo educacional. In: PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002., cap. 7, p. 157-76.

ARROYO, Miguel. Comunidade de aprendizes mútuos. In: **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2000., cap. 12, p. 161-70.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 2001.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. Os fundamentos do conhecimento na vida cotidiana. In: _____. **A construção social da realidade**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1990., cap. 1, p. 35-110.

BERTRAND, Yves. Teorias sociais da educação. In: **Teorias contemporâneas da educação**. 2 ed. Lisboa : Instituto Piaget, 2001., cap. 6, p. 151-197.

CANÁRIO, Rui. O professor entre a reforma e a inovação. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da. **Formação do educador**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. v. 3 Organização da escola e do trabalho pedagógico., cap. 17, p. 271-89.

CONTRERAS, José. As novas políticas educacionais e a autonomia de professores. In: **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002., cap. 8, p. 227-75.

CUNHA, Maria Isabel da. Relação ensino e pesquisa. In: VEIGA, Ilma P. Alencastro (Org.) **Didática : o ensino e suas relações**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999., cap. 6, p. 115-47.

DELORS, Jacques. **Educação, um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 1999.

DEMO, Pedro. **Conhecer & aprender: sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000b.

____. **Desafios modernos da educação.** 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2001b.

____. **Educar pela pesquisa.** 2 ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

____. **Saber pensar.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001a.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade:** dicionário em construção. São Paulo: Cortez, 2001.

____. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. Campinas, Papirus, 1994.

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Aprendizagem e construção do conhecimento. In: SILVA, L. H.; AZEVEDO, J. C.; SANTOS, E. S. (Orgs.) **Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais.** Porto Alegre: Sulina, 1996., cap. ?, p. 180-4.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 11 ed. São Paulo : Paz e Terra, 1999.

____.; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia:** o cotidiano do professor. 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar:** crescer e aprender - o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 2001.

FULLAN, Michael; HARGREAVES, Andy. Profissionalismo interativo e orientações para a ação. In: **A escola como organização aprendente:** buscando uma educação de qualidade. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000., cap. 4, p. 82-129.

GAUTHIER, Clermont et al. Problemas relativos à determinação de um repertório de conhecimentos ao ensino. In: **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1998., cap. 2, p. 83-125.

GÓMEZ, A.I. Pérez. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

____. Compreender o ensino na escola: modelos metodológicos de investigação educativa. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino.** 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998., cap. 5, p. 99-117.

____. Os processos de ensino-aprendizagem: análise didática das principais teorias da aprendizagem. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino.** 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998., cap. 2, p. 27-51.

GUATARRI, Felix; ROLNIK, Sueli. **Micropolítica:** cartografia do desejo. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

HADJI, Charles. **Pensar & agir a Educação:** da inteligência do desenvolvimento ao desenvolvimento da inteligência. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

HARGREAVES, Andy; EARL, Lorna; RYAN, Jim. Ensino e aprendizagem. In: _____. **Educação para mudança:** recriando a escola para adolescentes. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001., cap. 9, p. 177-99.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação:** os projetos de trabalho. Porto Alegre : Artes Médicas, 1998.

JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Org.) **Interdisciplinaridade:** para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.

JONNAERT, Philippe; BORGHT, Cécile Vander. **Criar condições para aprender:** o modelo socioconstrutivista na formação de professores. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

KISHIMOTO, M. Tizuco. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 1998.

KOTLER, Philip; ROBERTO, Eduardo L. **Marketing social.** Rio de Janeiro: Campus, 1992.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação: Pedagogia e Didática - o campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.) **Didática e formação de professores:** percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997., cap. 2, p. 77-129.

LOPES, Antonia Osima. Relação de interdependência entre ensino e aprendizagem. In: VEIGA, Ilma P. Alencastro (Org.) **Didática:** o ensino e suas relações. 4.ed. Campinas : Papirus, 1999., cap. 5, p. 105-14.

MACEDO, Lino de. Situação-problema: forma e recurso de avaliação, desenvolvimento de competências e aprendizagem escolar. In: PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002., cap. 5, p. 113-35.

MACHADO, Nílson José. Sobre a idéia de competência. In: PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002., cap. 6, p. 137-55.

MACHADO, Nilson José et al. **Pensando e fazendo educação de qualidade.** São Paulo : Moderna, 2001.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática: a aula como centro.** 4.ed. São Paulo : FTD, 1997.

MEIRIEU, Philippe. **A pedagogia entre o dizer e o fazer:** a coragem de começar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

- ____. **Aprender...sim, mas como?** 7.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente.** 6.ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- ____. **Ensaaios de complexidade.** Natal: Editora da UFRN, 1997.
- ____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2.ed. São Paulo : Cortez ; Brasília: MEC/UNESCO, 2000.
- OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** 3.ed. Petrópolis : Vozes, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999., cap. 6, p. 87-102.
- ____. **Dez novas competências para ensinar:** convite à viagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- ____. **Ensinar:** agir na urgência, decidir na incerteza - saberes e competências em uma profissão complexa. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- ____. A formação dos professores no século XXI. In: _____. et al. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002., cap. 1, p. 11-33.
- ____. **Pedagogia diferenciada:** das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido (Coord.) **Pedagogia:** Ciência da Educação? São Paulo: Cortez, 1998.
- POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e Mestres:** a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- RIETH, Ricardo Willy. Prefácio. In: LUTERO, Martim. **Educação e reforma.** São Leopoldo: Sinodal, 2000.
- SACRISTÁN, Gimeno J. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1998.
- SALVADOR, César Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.** Porto Alegre : Artes Médicas, 1994.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **O curriculum oculto.** Porto: Porto, 1995.
- ____. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.